



SEMPRE EM EVOLUÇÃO



RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

2T21



DESTAQUES

AUMENTO DE 26,7% NOS VEPs* DO 2T201 COMPARADO AO 2T20

**VEPs => Veículos equivalentes pagantes*

No 2º trimestre do ano a CART registrou 12,5 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), um aumento de 26,7% na comparação com o mesmo período de 2020. A performance de veículos pesados representa cerca de 73,5% do tráfego e apresentou aumento de 24,9%. Em veículos leves o aumento foi de 31,6% comparado ao 2T20. A variação positiva refere-se o retorno gradativo do tráfego, devido a campanha de vacinação da COVID-19 em todo o país.

AUMENTO DE 27,4% NA RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA* NO 2T21 COMPARADA AO 2T20

** Receita líquida ajustada => Exclui a receita de construção*

O aumento da receita líquida ajustada foi impactado, principalmente, pela recuperação do tráfego na rodovia (conforme explicação no quadro anterior)

AUMENTO DE 44,2% NO EBITDA AJUSTADO DO 2T21 COMPARADO AO 2T20

O aumento no EBITDA do 2T21 está relacionada ao aumento de 27,4% na receita líquida ajustada (conforme explicação nos quadros anteriores), bem como a piora no resultado financeiro devido a altas nos índices macroeconômicos.

AUMENTO DE 150,5% NO RESULTADO FINANCEIRO DO 2T21 COMPARADO AO 2T20

A piora no resultado financeiro está relacionado ao aumento nos índices macroeconômicos do período.

O RESULTADO DO 2T21 FICOU NEGATIVO EM R\$ 16,1 MILHÕES

Em comparação com o 2T20, o prejuízo do 2T21 aumentou conforme evidenciado nos quadros anteriores.



| Desempenho Operacional (Mil) | 2T21 | 2T20 | ▲ | 1S21 | 1S20 | ▲ |
|------------------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| VEPs¹ | 12.523 | 9.888 | 26,65% | 24.811 | 21.881 | 13,39% |
| Veículos Leves | 3.313 | 2.517 | 31,63% | 6.852 | 6.532 | 4,91% |
| Veículos Pesados | 9.210 | 7.371 | 24,95% | 17.959 | 15.350 | 17,00% |
| Tráfego² | 5.523 | 4.306 | 28,26% | 11.194 | 10.330 | 8,36% |
| Veículos Leves | 3.356 | 2.556 | 31,28% | 6.942 | 6.620 | 4,86% |
| Veículos Pesados | 2.056 | 1.658 | 23,99% | 4.036 | 3.506 | 15,14% |
| Veículos Isentos | 110 | 91 | 21,33% | 215 | 204 | 5,50% |
| Tarifa Média (R\$) | 8,20 | 8,06 | 1,70% | 8,20 | 8,04 | 1,94% |

¹ VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

² refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia

Bauru, 16 de agosto de 2021 a Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, divulga os resultados do 2T21. Foram realizadas comparações com o mesmo período de 2020, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

Informações relevantes sobre os efeitos adversos relacionados ao Coronavírus

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia pelo novo Corona vírus, causador da COVID-19. Esta declaração desencadeou uma série de decisões governamentais, atingido entidades públicas e privadas, para conter o avanço do vírus. Dentre as decisões, destacam-se aquelas relacionadas às restrições de mobilidade, com orientação para o isolamento social, dentre outras que impactaram diretamente os negócios da Companhia.

A Companhia obteve uma recuperação nos veículos equivalentes pagantes - VEP, na ordem de 26,7%. A performance de veículos pesados representa cerca de 73,5% do tráfego e apresentou aumento de 25%. Em veículos leves o aumento foi de 31,6% comparado ao 2T20. A variação positiva refere-se o retorno gradativo do tráfego, devido a campanha de vacinação da COVID-19 em todo o país (em razão da pandemia COVID-19 que se iniciou na 2ª quinzena de mar/20, com pico negativo no tráfego nos meses de abril a julho). Apesar do aumento no tráfego, o desempenho dos veículos pesados e leves nas rodovias administradas pela CART continuam sendo impactados pelos efeitos da COVID-19.

A Companhia está fazendo o necessário para manter a correta operação e manutenção do negócio, bem como garantir os empregos.

O propósito da Companhia, em meio a uma das maiores crises já vivenciadas na história mundial, é manter o atendimento à sociedade, cuidando do principal ativo, que são as pessoas.

A despeito dos inúmeros estudos que vêm sendo cuidadosamente realizados, ainda há grande incerteza sobre os efeitos da pandemia na economia local e global, principalmente, em relação ao tempo necessário para conter o avanço do vírus. Assim sendo, ainda não é possível precisar quando os níveis de normalidade nas operações serão efetivos.

Com o suporte da Infraestrutura Brasil Holding S.A. – IBH II -, a Companhia está acompanhando a COVID-19 e as medidas do Governos Federais e Estaduais, buscando através dos canais de comunicação a lisura com colaboradores, *stakeholders* e com o mercado em geral, serão mantidos, mesmo que à distância.



As medidas necessárias e possíveis para mitigar os efeitos negativos causados por essa crise, serão o objetivo principal da Companhia, que esperamos que as condições econômicas locais e globais se reestabeçam brevemente.

Em linha com a Recomendação nº 2 do CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado), abaixo, a Companhia está lidando com a situação causada pelo Corona vírus, e divulgando como os seus negócios estão afetados.

Por fim, a Companhia informa que seus canais de comunicação indicados ao final deste release estão disponíveis para maiores informações, para sanar dúvidas e prestar esclarecimentos necessários.

Recomendações CODIM nº 2

INFORMAÇÕES RELEVANTES A SEREM COMUNICADAS A PÚBLICO

Como a Companhia está trabalhando durante este processo:

A Companhia instaurou um Comitê que acompanha diariamente os impactos do Corona vírus para os negócios. Este Comitê define as ações necessárias para mitigar os efeitos adversos para o fluxo de caixa e para a saúde financeira do Grupo, e através do Diretor de Relações com Investidores, tem buscado manter uma comunicação clara, ampla e simultânea com o público investidor e com o mercado em geral sobre os impactos da COVID-19, utilizando, para isso, os meios legais de comunicação previstos na Instrução CVM 358/02, quais sejam Comunicados ao Mercado e Fatos Relevantes, publicados na página de relações com investidores da Companhia e também disponíveis nos websites da CVM e da B3. A cada novo evento ou ocorrência relevante para os negócios da Companhia, bem como os relacionados aos efeitos do Corona vírus, a área de RI avalia a necessidade de divulgação das atualizações sobre o assunto ao mercado e propõe ao Diretor de Relações com Investidores a referida publicação.

Reflexos esperados nas Informações Contábeis Intermediárias da Companhia:

Para as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 2020, que devem ser lidas em conjunto com esta Informação Contábil Intermediária, a Companhia considerou os efeitos relacionados à propagação do Corona vírus como nota explicativa, vide item 1.2 EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19, uma vez que o anúncio da OMS de que a COVID-19 é uma emergência de saúde global, realizado em 11 de março de 2020, desencadeou uma série de decisões emanadas pelos entes da Federação – União, Estados e Municípios -, abrangendo entidades públicas e privadas, conseqüentemente, toda a sociedade, para conter o avanço do vírus.

Para estas Informações Contábeis Intermediárias do trimestre encerrado em 30 de junho de 2021, estão contemplados os resultados dos efeitos ocorridos em função da pandemia do novo Corona vírus. Entretanto, não houve efeitos relevantes nessas Informações Contábeis Intermediárias, exceto quanto à:

Receitas de Serviços:

O reconhecimento das receitas auferidas, no caso das receitas tarifárias, se dá pela tarifação do fluxo ou movimentação de veículos quando da efetiva utilização dos serviços:

- O tráfego no ano de 2020 foi muito impactado pelas medidas restritivas no combate ao COVID-19. Com o avanço das vacinações e com a diminuição dos casos, podemos notar uma retomada no tráfego, quando comparamos o 2º trimestre de 2021 com o mesmo período em 2020, registramos um aumento de 26,65%, já no acumulado do 1º semestre a recuperação foi de 13,39%.



- Fluxos de Caixa: Impactos decorrentes, principalmente, do aporte de capital realizado no 4T20.

Manutenção dos Negócios:

Comitê de Gestão de Crises – áreas participantes e forma de atuação:

A Companhia instalou um Comitê de Gestão de Crises para tratar exclusivamente dos assuntos relacionados ao Corona vírus com o objetivo de, dentre outros:

- Acompanhar os impactos causados pela pandemia nos setores de atuação;
- Traçar e definir as ações para mitigar esses impactos;
- Avaliar e implementar medidas educativas e de segurança para a prevenção da contaminação pelo Corona vírus para os colaboradores, familiares bem como para os usuários dos ativos sob gestão da Companhia.

O comitê também se reúne semanalmente com o Conselho de Administração.

Plano de continuidade das operações e principais ações:

Desde que instalada a pandemia do novo Corona vírus, a Companhia tem revisado o seu plano de negócios, especialmente no que diz respeito à continuidade das operações. Dentre as frentes que estão sendo revisadas no âmbito do Plano de Continuidade dos Negócios da Companhia, destacamos:

1º) Preservação da saúde e segurança das pessoas

- Adoção do *Home Office* para os colaboradores onde esta modalidade for possível;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes aos grupos de risco;
- Adoção das medidas de proteção recomendadas pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações;
- Promover comunicação regular e transparente com todos os colaboradores; e
- Veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19, por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais da companhia.

2º) Comunicação com *Stakeholders*

- Manter o público investidor e o mercado em geral informados sobre os impactos do Corona vírus nos negócios da Companhia;
- Estreitar relações com a cadeia de fornecedores, acompanhando de perto a manutenção da capacidade de entrega de bens e serviços essenciais para a continuidade dos negócios;
- Revisão junto aos credores dos termos e condições pactuadas em contratos financeiros;
- Conversas estruturadas juntos aos poderes concedentes para reequilíbrio econômico-financeiro nos contratos de concessão; e

3º) Revisar a estratégia de manutenção e continuidade dos negócios

- Avaliação do caixa e de necessidade de liquidez no curto e médio prazo;
- Monitoramento e resposta rápida aos riscos operacionais e financeiros;
- Acompanhamento e desenvolvimento de alternativas para a cadeia de suprimentos;
- Análise do impacto da crise no orçamento e no planejamento e continuidade dos negócios; e
- Monitoramento das iniciativas de suporte para as empresas e sociedade promovidas pelos governos, órgãos públicos e bancos de desenvolvimento.



4º) Resiliência e preparação para a recuperação

- Executar a estratégia de negócios revisada e seguir monitorando a situação;
- Tomar decisões e promover ações considerando um cenário de recuperação à frente; e
- Reavaliar e recalibrar as oportunidades de negócios.

Providências que estão sendo tomadas para preservar a saúde financeira da Companhia:

As ações voltadas para a saúde financeira e liquidez da Companhia face aos efeitos adversos nos negócios consequentes da pandemia do Corona vírus, estão divididas em 2 momentos, quais sejam:

1º) Ações no curto prazo trazendo alívio imediato para o caixa, dentre as quais:

- Revisão mensal do orçamento previsto para o ano corrente objetivando a manutenção dos custos e investimentos essenciais para a continuidade dos negócios;
- Renegociação com fornecedores;

2º) Avaliação de eventuais soluções para a médio e longo prazos, com potenciais ações que precisam ser estruturadas e aprovadas junto aos stakeholders, visando o equilíbrio da situação financeira e da obtenção de reequilíbrios econômico-financeiros do contrato de concessão.

Avaliação de ativos não financeiros

Sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU) emitiu o Parecer nº 261/2020 à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual conclui que a pandemia declarada pela OMS em maio de 2020 se enquadra no conceito de força maior.

Sendo assim, a avaliação da Companhia é que os contratos devam ser reequilibrados pelos efeitos advindos da pandemia e que tais reequilíbrios sejam suficientes para a recuperação dos ativos não monetários, bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Avaliação de ativos financeiros

Não foram identificados eventos e condições que justificassem um aumento da perda esperada nos ativos financeiros para o fechamento das informações intermediárias de 30 de junho de 2021.

Desta forma, não foram identificadas condições que justificassem a constituição de provisão para perdas ao valor recuperável nos ativos, principalmente, relacionado a realização de contas a receber, recuperação do ativo intangível e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Diante de possíveis cenários de extensão do isolamento social, e consequente alongamento de restrições de liquidez do mercado, a Companhia acredita que, até o momento, possui capacidade de gerenciar seu caixa de forma a fazer frente a todos seus compromissos.

Adicionalmente, tendo em vista um potencial queda significativa de sua geração de resultado a Companhia, como já dito acima, vem realizando diferentes iniciativas, visando readequar sua estrutura de custos e de capital para o novo momento econômico que o Brasil e o mundo experimentam.



DESEMPENHO OPERACIONAL

RESULTADO OPERACIONAL

| Desempenho Operacional (Mil) | 2T21 | 2T20 | ▲ | 1S21 | 1S20 | ▲ |
|------------------------------|---------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|
| VEPs¹ | 12.523 | 9.888 | 26,7% | 24.811 | 21.881 | 13,4% |
| Veículos Leves | 3.313 | 2.517 | 31,6% | 6.852 | 6.532 | 4,9% |
| Veículos Pesados | 9.210 | 7.371 | 25,0% | 17.959 | 15.350 | 17,0% |
| Tráfego² | 5.523 | 4.306 | 28,3% | 11.194 | 10.330 | 8,4% |
| Veículos Leves | 3.356 | 2.556 | 31,3% | 6.942 | 6.620 | 4,9% |
| Veículos Pesados | 2.056 | 1.658 | 24,0% | 4.036 | 3.506 | 15,1% |
| Veículos Isentos | 110 | 91 | 21,3% | 215 | 204 | 5,5% |
| Tarifa Média (R\$) | 8,20 | 8,06 | 1,7% | 8,20 | 8,04 | 1,9% |

¹ VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

² Refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia

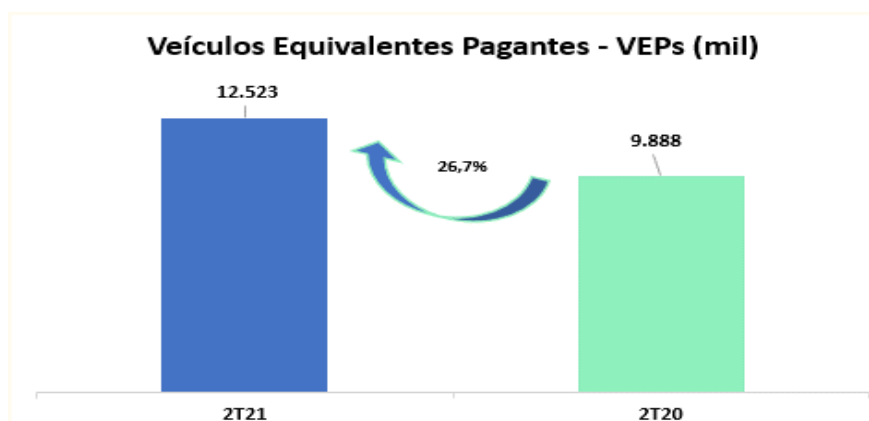
| Variação no transporte de Veículos Dessazonalizado ^{1,2} | Leves | Pesados | VEPs Total |
|---|-------|---------|------------|
| Acumulado no ano (Jun/21 sobre Jun/20): Brasil | 27,1% | 11,2% | 22,1% |
| Acumulado do 2º trimestre (Abr-Jun/21 sobre Abr/Jun/20): Brasil | 41,8% | 20,8% | 35,1% |
| Acumulado do 1º semestre (Jan-Jun/21 sobre Jan-Jun/20): Brasil | 11,2% | 13,3% | 11,8% |

¹ Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

² Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria (Índice ABCR Brasil), para as rodovias sob o regime de concessão privada, mostram um aumento de 11,8% no fluxo total de veículos no ano comparado com o mesmo período do ano anterior. Destaque para a circulação de 11,2% em veículos leves e 13,3% em veículos pesados.

Nos últimos doze meses, o índice acumula aumento de 22,1%, fruto do avanço de 11,2% dos veículos pesados e de 27,1% dos veículos leves.

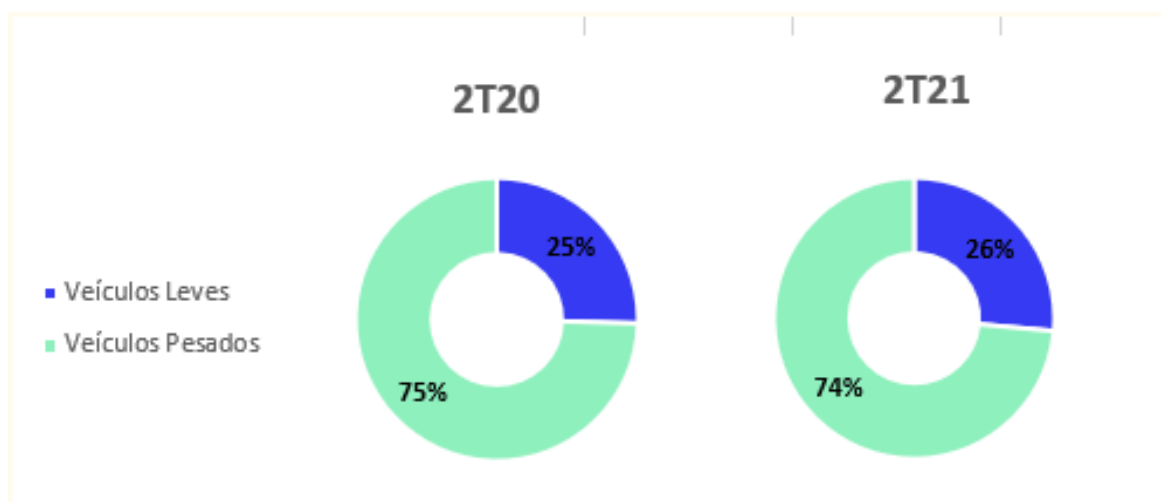


Em consequência da campanha de vacinação e a diminuição no número de casos, a Companhia quantificou uma recuperação nos veículos equivalentes pagantes – VEP comparando os trimestres (2T21 vs 2T20), na ordem de 26,7%. A performance de veículos pesados representa



cerca de 73,5% do tráfego e apresentou aumento de 25,0%.

Em veículos leves o aumento foi de 31,6% comparado ao 2T20. Apesar do retorno gradativo do tráfego, o desempenho dos veículos pesados e leves nas rodovias administradas pela CART continuam sendo impactados pelos efeitos da COVID-19.



DESEMPENHO OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL

| Receita Operacional (R\$ mil) | 2T21 | 2T20 | ▲ | 1S21 | 1S20 | ▲ |
|---|----------------|---------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| Receita | | | | | | |
| Receitas com Pedágio | 102.689 | 79.722 | 28,8% | 203.450 | 176.022 | 15,6% |
| Receitas Acessórias | 4.510 | 4.381 | 2,9% | 8.604 | 8.688 | -1,0% |
| Receita Bruta | 107.199 | 84.103 | 27,5% | 212.054 | 184.710 | 14,8% |
| Deduções da Receita Bruta | (9.304) | (7.240) | 28,5% | (18.255) | (15.901) | 14,8% |
| Receita de Construção (IFRS) | 48.558 | 17.357 | n.m | 84.945 | 38.432 | n.m |
| Receita Líquida Ajustada¹ | 146.453 | 94.220 | 55,4% | 278.743 | 207.241 | 34,5% |

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

A Receita Líquida Ajustada do 2T21 apresentou uma variação positiva de 27,5% frente ao 2T20. Nas Receitas com Pedágio, este aumento é explicado pelo reajuste tarifário de 1,88 % em referência ao 2T20, além da recuperação no tráfego entre leves e pesados de 28,3% frente ao 2T20.

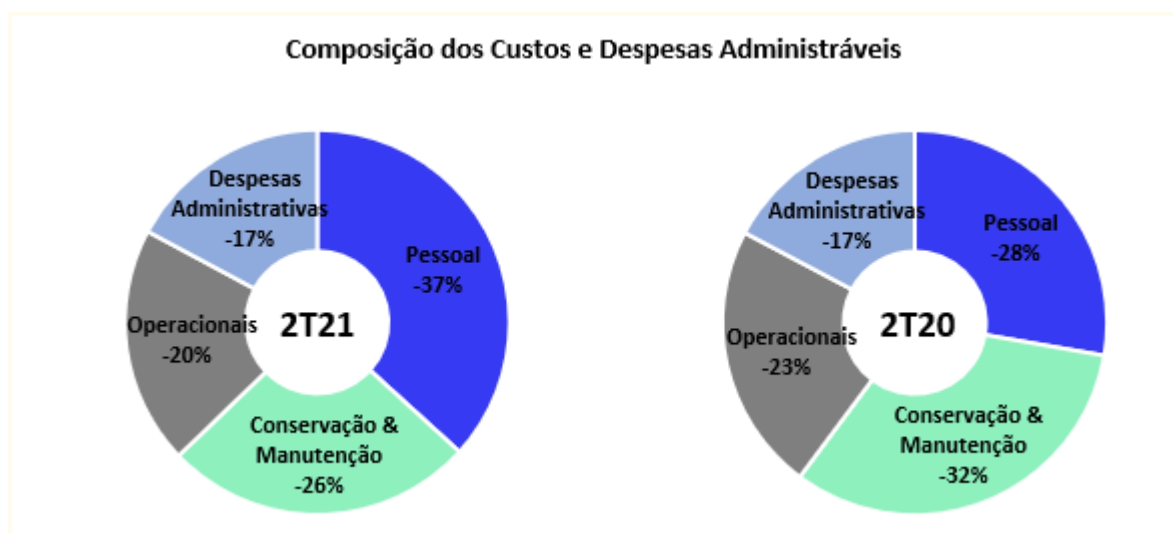


CUSTOS E DESPESAS

| Custos e Despesas (R\$ mil) | 2T21 | 2T20 | ▲ | 1S21 | 1S20 | ▲ |
|---|------------------|-----------------|--------------|------------------|------------------|--------------|
| Pessoal | (12.795) | (9.098) | 40,6% | (25.543) | (17.140) | 49,0% |
| Conservação & Manutenção | (9.077) | (10.650) | -14,8% | (15.989) | (20.300) | -21,2% |
| Operacionais | (6.895) | (7.384) | -6,6% | (16.286) | (15.530) | 4,9% |
| Despesas Administrativas | (5.980) | (5.662) | 5,6% | (10.601) | (12.376) | -14,3% |
| Custos & Despesas Administráveis | (34.748) | (32.794) | 6,0% | (68.419) | (65.346) | 4,7% |
| Outorga Variável | (3.216) | (2.523) | 27,5% | (6.362) | (5.541) | 14,8% |
| Depreciação & Amortização | (32.566) | (29.842) | 9,1% | (63.621) | (59.447) | 7,0% |
| Custos & Despesas Operacionais Ajustados¹ | (70.530) | (65.159) | 8,2% | (138.401) | (130.334) | 6,2% |
| Custo de Construção (IFRS) | (48.558) | (17.357) | 179,8% | (84.945) | (38.432) | 121,0% |
| Provisão de Manutenção (IFRS) | (8.184) | (8.183) | 0,0% | (16.367) | (16.367) | 0,0% |
| Custos & Despesas Operacionais | (127.271) | (90.699) | 40,3% | (239.714) | (185.133) | 29,5% |

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

O aumento em Pessoal se deu em função da reestruturação de atividades decorrentes da mudança no controle acionário e primarizações de atividades, antes terceirizadas, mesmo motivo pelos quais ocorreram variações nos agrupamentos de conservação e manutenção e custos operacionais. A variação positiva das despesas administrativas se deu por conta da otimização dos serviços compartilhados. Em custos de construção, a variação frente ao período anterior reflete as diferentes fases do cronograma de investimentos da concessão.



EBITDA E MARGEM EBITDA

| EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil) | 2T21 | 2T20 | ▲ | 1S21 | 1S20 | ▲ |
|----------------------------------|------|------|---|------|------|---|
|----------------------------------|------|------|---|------|------|---|

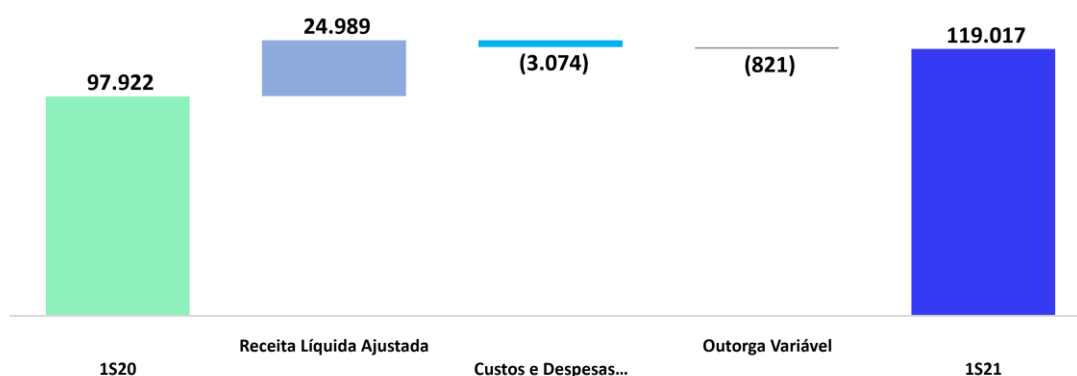


| | | | | | | |
|---|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------|----------------|
| Lucro (Prejuízo) Líquido | (16.185) | (13.023) | 24,3% | (36.204) | (31.519) | 14,9% |
| Resultado Financeiro Líquido | 44.739 | 17.863 | 150,5% | 96.154 | 56.265 | 70,9% |
| IRPJ & CSLL | (9.372) | (1.319) | 610,5% | (20.921) | (2.638) | 692,9% |
| Depreciação e Amortização | 32.566 | 29.842 | 9,1% | 63.621 | 59.447 | 7,0% |
| EBITDA ICVM 527 | 51.748 | 33.363 | 55,1% | 102.650 | 81.555 | 25,9% |
| Margem EBITDA | 33,2% | 32,9% | 0,3 pp | 34,6% | 36,5% | -2,0 pp |
| Provisão de Manutenção (IFRS) | 8.184 | 8.183 | 0,0% | 16.367 | 16.367 | 0,0% |
| EBITDA Ajustado¹ | 59.931 | 41.546 | 44,3% | 119.017 | 97.922 | 21,5% |
| Margem EBITDA Ajustada¹ | 40,9% | 44,1% | -3,2 pp | 42,7% | 47,3% | -4,6 pp |

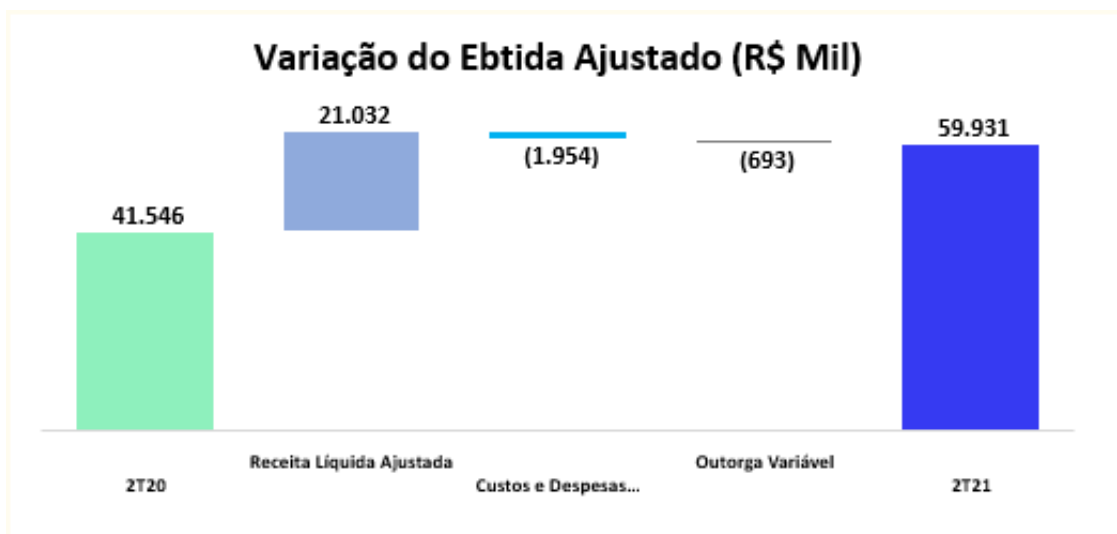
¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção

O EBITDA Ajustado do 2T21 foi de R\$ 60 milhões, aumento de 44,2% comparado ao mesmo período de 2020. Este aumento é explicado basicamente pela melhora no tráfego da rodovia no período.

Variação do Ebtida Ajustado (R\$ Mil)



Variação do Ebtida Ajustado (R\$ Mil)



RESULTADO FINANCEIRO

| | | | | | | |
|--------------------------------|------|------|---|------|------|---|
| Resultado Financeiro (R\$ mil) | 2T21 | 2T20 | ▲ | 1S21 | 1S20 | ▲ |
|--------------------------------|------|------|---|------|------|---|



| | | | | | | |
|---|-----------------|-----------------|---------------|------------------|-----------------|---------------|
| Resultado Financeiro | (44.739) | (17.863) | 150,5% | (96.154) | (56.265) | 70,9% |
| Receitas Financeiras | 3.118 | 927 | 236,3% | 5.257 | 1.926 | 173,0% |
| Juros sobre aplicações financeiras | 2.962 | 881 | 236,2% | 5.054 | 1.813 | 178,8% |
| Outros | 156 | 46 | 239,6% | 203 | 113 | 79,4% |
| Despesas Financeiras | (47.857) | (18.790) | 154,7% | (101.411) | (58.191) | 74,3% |
| Comissões e despesas bancárias | (152) | (180) | -15,7% | (323) | (451) | -28,4% |
| Juros sobre empréstimo e financiamentos | (5.428) | (7.521) | -27,8% | (14.584) | (16.574) | -12,0% |
| Varição monetária passiva | (35.872) | 5.312 | -775,3% | (63.373) | (8.133) | 679,2% |
| Juros sobre debêntures | (4.001) | (16.344) | -75,5% | (18.566) | (32.921) | -43,6% |
| Outros | (2.405) | (57) | 4118,6% | (4.565) | (112) | 3975,5% |

| Inflação e Juros | 2T21 | 2T20 | Δ |
|--------------------------------|-------------|-------------|----------|
| IPCA Últimos 12 meses | 8,35% | 2,13% | 6,2 pp |
| CDI do Período | 0,77% | 0,73% | 0,0 pp |
| CDI Acumulado Últimos 12 meses | 2,27% | 4,59% | -2,3 pp |
| TJLP do Período | 0,38% | 0,41% | 0,0 pp |
| TJLP Média Últimos 12 meses | 4,62% | 5,39% | -0,8 pp |

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=5>

relatório FOCUS 07/05/21

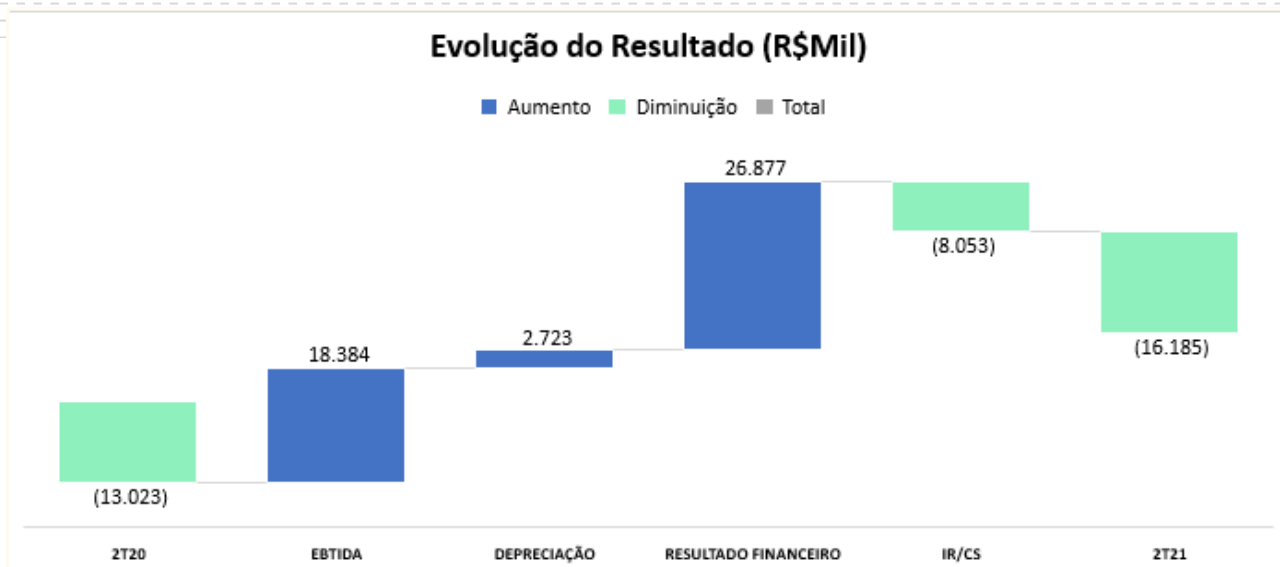
<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-de-longo-prazo-tjlp>

O Resultado Financeiro Líquido teve um incremento de 150,5% no 2T21 comparado ao 2T20, principalmente por conta do aumento com as despesas de variação monetária.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

| Resultado Líquido (R\$ mil) | 2T21 | 2T20 | Δ | 1S21 | 1S20 | Δ |
|------------------------------------|-------------|-------------|----------|-------------|-------------|----------|
| Lucro/Prejuízo do Exercício | (16.185) | (13.023) | 24,3% | (36.204) | (31.519) | 14,9% |

O resultado do 2T21 foi de Prejuízo Líquido de R\$ 16 milhões, pior quando comparado ao resultado do 2T20, explicada principalmente pela piora do resultado financeiro.



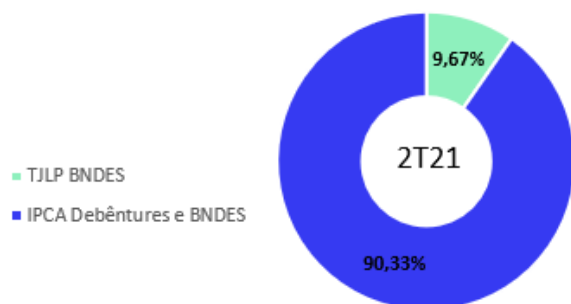
DISPONIBILIDADE E ENDIVIDAMENTO

| Disponibilidades e Endividamento (R\$) | 2T21 | 2T20 | Δ |
|--|--------------------|--------------------|----------------|
| Dívida Bruta | (1.204.837) | (1.289.797) | -6,59% |
| Curto Prazo | (155.530) | (213.359) | -27,10% |
| Empréstimos e Financiamentos | (99.231) | (133.523) | -25,68% |
| Debêntures | (56.299) | (79.836) | -29,48% |
| Longo Prazo | (1.049.307) | (1.076.438) | -2,52% |
| Empréstimos e Financiamentos | (151.199) | (187.148) | -19,21% |
| Debêntures | (898.108) | (889.290) | 0,99% |
| Disponibilidades | 369.084 | 150.017 | 146,03% |
| Caixa e equivalentes de caixa | 224.371 | 25.060 | 795,34% |
| Aplicações Financeiras Vinculadas ¹ | 144.713 | 124.957 | 15,81% |
| Dívida Líquida Ajustada | (835.753) | (1.139.780) | -26,67% |

¹ Aplicações financeiras - consideram Certificados de Depósitos Bancários Pós-fixado comprometidos



Composição Dívida bruta e Indexador



No 2ºT21, a companhia apresentou uma dívida líquida de R\$ 836 milhões, representando uma redução de 26,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução ocorreu em função do fluxo de amortização de dívida e pelo aumento no saldo de caixa

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

| Investimentos (R\$ mil) | 2T21 | 2T20 | Δ | 1S21 | 1S20 | Δ |
|-------------------------------------|--------|--------|---------|-----------|-----------|--------|
| Investimento Total | 21.006 | 41.636 | -49,55% | 2.336.736 | 2.311.797 | 1,08% |
| Imobilizado | 4.396 | 592 | 642,57% | 10.912 | 5.974 | 82,66% |
| Intangível | 16.610 | 41.044 | -59,53% | 2.325.824 | 2.305.823 | 0,87% |
| Direito de Concessão (Investimento) | 16.610 | 41.044 | -59,53% | 2.325.824 | 2.305.823 | 0,87% |

No 1S21 foram investidos R\$27 milhões (R\$-17M 1S20); sendo investidos no 2T21 R\$21 milhões (R\$41M 2T20), destinados principalmente, às revitalizações viárias, além dos equipamentos primarizados.

SOBRE A COMPANHIA

A CART



de São Paulo.

A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa controlada pela Infraestrutura Brasil Holding II S.A. – IBH II, é uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário denominado Raposo Tavares, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da ARTESP, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado



O Corredor Raposo Tavares é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. Por isso, são de importância vital para o transporte de cargas entre as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

| Demonstração do Resultado (R\$ mil) | 01/01/2021 a 30/06/2021 | 01/01/2020 a 30/06/2020 | ▲ | 01/04/2021 a 30/06/2021 | 01/04/2020 a 30/06/2020 | ▲ |
|--|-------------------------------|-------------------------------|--------------|-------------------------------|-------------------------------|---------------|
| Receita operacional líquida | 278.743 | 207.241 | 34,5% | 146.453 | 94.220 | 55,4% |
| Custo dos serviços prestados | (216.375) | (166.204) | 30,2% | (115.155) | (81.612) | 41,1% |
| LUCRO BRUTO | 62.368 | 41.037 | 52,0% | 31.298 | 12.608 | 148,2% |
| Receitas (despesas) operacionais | | | | | | |
| Gerais e administrativas | (23.428) | (19.029) | 23,1% | (12.189) | (9.094) | 34,0% |
| Outras receitas operacionais, líquidas | 89 | 100 | -11,0% | 73 | 7 | 942,9% |
| RESULTADO OPERACIONAL | 39.029 | 22.108 | 76,5% | 19.182 | 3.521 | 444,8% |
| Receitas financeiras | 5.257 | 1.926 | 172,9% | 3.118 | 927 | 236,4% |
| Despesas financeiras | (101.411) | (58.191) | 74,3% | (47.857) | (18.790) | 154,7% |
| RESULTADO FINANCEIRO | (96.154) | (56.265) | 70,9% | (44.739) | (17.863) | 150,5% |
| PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | (57.125) | (34.157) | 67,2% | (25.557) | (14.342) | 78,2% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 20.921 | 2.638 | 693,1% | 9.372 | 1.319 | 610,5% |
| PREJUÍZO DO PERÍODO | (36.204) | (31.519) | 14,9% | (16.185) | (13.023) | 24,3% |
| Prejuízo básico e diluído por lote de mil ações (em reais - R\$) | - 0,005 | - 0,005 | | - 0,002 | - 0,002 | |

BALANÇO PATRIMONIAL

| Ativo (R\$ Mil) | 2021 | 2020 | Passivo (R\$ Mil) | 2021 | 2020 |
|-------------------------------|----------------|----------------|--|---------|---------|
| Ativo Circulante | | | Passivo Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 224.371 | 375.706 | Fornecedores | 30.499 | 28.287 |
| Contas a receber | 24.979 | 27.193 | Empréstimos e financiamentos | 99.231 | 129.041 |
| Estoques | 3.807 | 2.004 | Debêntures | 56.299 | 127.210 |
| Tributos a recuperar | 1.547 | 1.152 | Tributos a recolher | 4.111 | 4.292 |
| Adiantamentos | 9.919 | 4.858 | Obrigações com empregados e administradores | 10.132 | 6.289 |
| Partes relacionadas | - | 115 | Concessão de serviço público | 1.076 | 1.157 |
| Total do Circulante | 264.623 | 411.029 | Partes relacionadas | 136 | 262 |
| Ativo Não Circulante | | | Receita Diferida | 7.654 | 12.697 |
| Impostos diferidos ativos | 390.907 | 369.154 | Provisão para manutenção | 176.889 | - |
| Depósitos judiciais | 18.669 | 19.637 | Outros | 117 | 72 |



| | | |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| Outros | 9 | 9 |
| Imobilizado | 10.912 | 6.170 |
| Intangível em andamento | 165.540 | - |
| Intangível | 2.160.284 | 2.303.470 |
| Total do Não Circulante | 2.746.321 | 2.698.440 |
| TOTAL DO ATIVO | 3.010.944 | 3.109.469 |

| | | |
|--|------------------|------------------|
| Total do Circulante | 386.144 | 309.308 |
| Passivo Não Circulante | | |
| Empréstimos e financiamentos | 151.199 | 170.607 |
| Debêntures | 898.108 | 857.262 |
| Provisão para riscos processuais | 83.692 | 82.854 |
| Receita diferida | 36.014 | 36.925 |
| Provisão para manutenção | 5.456 | 165.977 |
| Total do Não Circulante | 1.174.469 | 1.313.626 |
| TOTAL DO PASSIVO | 1.560.613 | 1.622.933 |
| Patrimônio Líquido | | |
| Capital social | 1.727.500 | 1.560.500 |
| Adiantamento para futuro aumento de capital | 493.200 | 660.200 |
| Prejuízos Acumulados | (770.369) | (734.165) |
| Total do Patrimônio Líquido | 1.450.331 | 1.486.535 |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 3.010.944 | 3.109.469 |